

Estudo traça perfil social

1 Presença da escola pública

Aproximadamente um terço dos alunos matriculados na Unicamp são oriundos da escola pública. A tabela 1 mostra que a proporção dos alunos aprovados fica muito próxima da proporção dos candidatos inscritos no vestibular, indicando que o vestibular da Unicamp não discrimina contra os alunos originários das escolas públicas.

Tabela 1. Porcentagem de candidatos inscritos e matriculados oriundos da escola pública na Unicamp no período 1996 a 2004

Ano	CANDIDATOS			MATRICULADOS		
	Escola Pública	Total	% Escola Pública	Escola Pública	Total	% Escola Pública
1996	10.597	33.510	31,6	600	1.771	33,9
1997	9.889	31.951	31,0	561	1.789	31,4
1998	9.934	33.327	29,8	687	2.200	31,2
1999	11.372	38.146	29,8	752	2.395	31,4
2000	13.890	43.100	32,2	849	2.556	33,2
2001	15.188	45.315	33,5	816	2.567	31,8
2002	15.971	47.265	33,8	893	2.679	33,3
2003	15.782	45.786	34,5	920	2.839	32,4
2004	17.407	50.549	34,4	900	2.971	30,3
Média			32,6			32,1

Observa-se, pela porcentagem de candidatos oriundos de escolas públicas, que parece ocorrer um fenômeno que tem sido denominado de "auto-exclusão": o jovem não se candidata ao vestibular por considerá-lo uma barreira insuperável ou porque tem outras restrições, como por exemplo a necessidade de trabalhar em período integral para seu sustento e/ou de sua família. A Unicamp tem organizado iniciativas para estimular mais candidaturas de alunos de escolas públicas: isenção nas taxas para inscrição (ver seção 4, abaixo), programas de vistas e interação com alunos das escolas públicas (Ciência na Escola e Ciência nas Férias), Formação de Professores, Universidade de Portas Abertas, e outras.

Recentemente a Comissão de Vestibular da Unicamp analisou comparativamente o rendimento acadêmico de alunos procedentes de escolas públicas e privadas de nível médio que ingressaram no período 1994-1997. Utilizando-se técnicas estatísticas, constatou-se de maneira inequívoca que entre os estudantes que tenham ingressado com a mesma pontuação no exame vestibular, aqueles oriundos da escola pública apresentaram um desempenho acadêmico superior a seus colegas procedentes da escola privada.

2 Participação de grupos minorizados

A Unicamp não realizava levantamento sobre a cor (critério IBGE) de seus alunos antes de 2003. Portanto são disponíveis dados de 2003 e 2004, apresentados na Tabela 2.

Em 2003, 10,4% dos candidatos se declararam pretos ou pardos e 10,1% ingressaram na Unicamp. Em 2004, 13,6% dos candidatos se declararam pretos ou pardos e 11,3% ingressaram na Unicamp. Observando-se também os dados para a cor amarela e indígena, constata-se que para cada cor a proporção entre os candidatos inscritos e ingressantes em geral é a mesma, indicando que o exame vestibular da Unicamp não discrimina segundo a cor. Esta constatação permite concluir que o ingresso na Unicamp de grupos étnicos minorizados (notadamente pretos e pardos) poderia crescer na medida em que tais grupos se façam mais presentes entre os candidatos a seus cursos de graduação.

Os dados levantados pela PNAD mostram a presença de 71,9% de brancos no Estado de São Paulo, 22,0% de pardos, 4,8% de pretos, 1,3% de amarelos e 0,1% de índios. Estes percentuais se alteram quando se consideram os concluintes do ensino médio, que constituem o universo de candidatos para o ingresso ao Ensino Superior. Neste caso há (PNAD, 2001) 75% que se declararam brancos, 2% pretos, 21% pardos e 1% amarelos. Comparando-se este último conjunto de dados com aqueles mostrados na Tabela 2 para o caso da Unicamp, observa-se que:

► a) a porcentagem de pretos entre os inscritos e entre os ingressantes na Unicamp é bastante semelhante à porcentagem de pretos entre os concluintes do ensino médio no Estado (2%).

► b) entre os auto-declarados pardos, ocorre uma diferença notável: eles são 21% dos concluintes do ensino médio e apenas 10,9% dos inscritos e 9,6 dos aprovados na Unicamp.

► c) entre os autodeclarados amarelos a porcentagem de inscritos e de ingressantes na Unicamp (aproximadamente 7%) é bem maior do que a porcentagem entre os concluintes do ensino médio (1,3%).

A universidade pública não pode ser responsabilizada pela pouca inclusão de pretos e pardos em seu corpo discente. A exclusão se dá antes, pela distribuição de renda e a menor participação deste grupo étnico no ensino fundamental e médio.

Tabela 2. Cor declarada (critério IBGE) dos candidatos e ingressantes no Vestibular da Unicamp

Cor	2003, em porcentagem		2004, em porcentagem	
	Candidatos	Ingressantes	Candidatos	Ingressantes
Preta	2,1	2,1	2,7	1,7
Parda	8,3	8,0	10,9	9,6
Amarela	7,5	7,0	7,0	6,8
Indígena	0,3	0,4	0,4	0,3
NR*	0,8	0,6	2,0	1,8

NR* - Não respondeu

3 Presença de acordo com as características de renda

Os dados apresentados a seguir correspondem ao período pós-2001 pois nossa base de dados passou a registrar a renda individual (per capita) dos anditados após esta data. A tabela 3 mostra a distribuição de renda dos alunos que ingressaram na Unicamp no período 2001 a 2004. Com os dados da tabela foram 2 construídos os gráficos das figuras 1. O salário mínimo usado como referência em cada caso foi aquele praticado no ano em questão.

Tabela 3. Renda per capita dos alunos ingressantes na Unicamp no período 2001 a 2004

Renda Per Capita Período Integral 2001			Renda Per Capita Período Noturno 2001		
Sal. Mínimos	%	Acumulado	Sal. Mínimos	%	Acumulado
0 a 1	3,36	3,36	0 a 1	3,91	3,91
1 a 2	11,74	15,10	1 a 2	18,52	22,43
2 a 3	12,60	27,70	2 a 3	16,93	39,36
3 a 4	14,24	41,94	3 a 4	16,21	55,57
4 a 5	10,88	52,82	4 a 5	11,29	66,86
5 a 6	8,22	61,04	5 a 6	7,38	74,24
6 a 7	10,72	71,76	6 a 7	5,50	79,74
7 a 8	5,09	76,85	7 a 8	3,47	83,21
8 a 9	5,40	82,25	8 a 9	4,63	87,84
9 a 10	3,99	86,24	9 a 10	3,91	91,75
10 ou mais	13,77	100,01	10 ou mais	8,25	100,00

Renda Per Capita Período Integral 2002			Renda Per Capita Período Noturno 2002		
Sal. Mínimos	%	Acumulado	Sal. Mínimos	%	Acumulado
0 a 1	5,24	5,24	0 a 1	6,98	6,98
1 a 2	13,18	18,42	1 a 2	21,79	28,77
2 a 3	17,58	36,00	2 a 3	21,79	50,56
3 a 4	12,18	48,18	3 a 4	9,69	60,25
4 a 5	11,57	59,75	4 a 5	10,83	71,08
5 a 6	9,18	68,93	5 a 6	9,26	80,34
6 a 7	8,48	77,41	6 a 7	5,41	85,75
7 a 8	3,62	81,03	7 a 8	2,28	88,03
8 a 9	4,86	85,89	8 a 9	3,28	91,31
9 a 10	2,70	88,59	9 a 10	2,58	93,87
10 ou mais	11,41	100,00	10 ou mais	6,13	100,00

Renda Per Capita Período Integral 2003			Renda Per Capita Período Noturno 2003		
Sal. Mínimos	%	Acumulado	Sal. Mínimos	%	Acumulado
0 a 1	6,00	6,00	0 a 1	8,40	8,40
1 a 2	15,70	21,70	1 a 2	23,20	31,60
2 a 3	14,50	36,20	2 a 3	24,13	55,73
3 a 4	16,66	52,86	3 a 4	11,20	66,93
4 a 5	14,00	66,86	4 a 5	12,80	79,73
5 a 6	4,20	71,06	5 a 6	3,86	83,59
6 a 7	8,20	79,26	6 a 7	5,90	89,49
7 a 8	5,00	84,26	7 a 8	2,53	92,02
8 a 9	4,20	88,46	8 a 9	1,46	93,48
9 a 10	2,98	91,44	9 a 10	2,26	95,74
10 ou mais	8,56	100,00	10 ou mais	4,26	100,00

Renda Per Capita Período Integral 2004			Renda Per Capita Período Noturno 2004		
Sal. Mínimos	%	Acumulado	Sal. Mínimos	%	Acumulado
0 a 1	6,23	6,23	0 a 1	8,96	8,96
1 a 2	15,29	21,52	1 a 2	25,79	34,75
2 a 3	18,33	39,85	2 a 3	19,50	54,25
3 a 4	13,99	53,84	3 a 4	11,63	65,88
4 a 5	13,55	67,39	4 a 5	12,74	78,62
5 a 6	8,41	75,80	5 a 6	6,13	84,75
6 a 7	6,74	82,54	6 a 7	5,66	90,41
7 a 8	3,41	85,95	7 a 8	1,26	91,67
8 a 9	3,76	89,71	8 a 9	3,30	94,97
9 a 10	1,52	91,23	9 a 10	1,26	96,23
10 ou mais	8,77	100,00	10 ou mais	3,77	100,00

Na Tabela 3 e nas Figuras 1, 2 (à direita), 3 e 4 (na página 7) observa-se que tem aumentado a porcentagem de alunos ingressantes com menor renda familiar per capita. Por exemplo, tomando-se como referência a renda familiar per capita abaixo de 3 SM, observa-se que para o período integral a porcentagem de ingressantes aumentou de 27,7% em 2001 para 39,85% em 2004.

Para o período noturno, para estes mesmos anos, o percentual de ingressantes com renda per capita inferior a 3 SM passou de 39,4% em 2001 para 54,3% em 2004. Os resultados também indicam que a renda per capita dos alunos do período noturno é menor do que a renda dos alunos do diurno, mostrando que o aumento do número de vagas no período noturno é uma forma eficiente de aumentar a inclusão social.

Dos 19 cursos noturnos hoje em atividade na Unicamp, 18 foram implantados no período pós-autonomia (1989-2003). Abrindo as portas da Universidade a um número maior de alunos que precisam trabalhar no período diurno, esta medida tem grande alcance social. O aumento de vagas no período noturno foi muito grande. De 90 vagas existentes em 1987, chegou-se a 885 vagas em 2004, o que equivale à decuplicação da oferta de vagas no período noturno. A Unicamp foi, ao final da década de 90, a primeira universidade pública paulista e brasileira a cumprir o dispositivo constitucional que determina que um terço das vagas na graduação nas universidades públicas sejam oferecidas no período noturno.

Os dados apresentados também desmistificam a idéia equivocada de que os estudantes da Unicamp são privilegiados em termos socioeconômicos. Por exemplo, no ano de 2004, aproximadamente 66% dos ingressantes do período diurno ou do noturno tem uma renda per capita inferior a 5 ou 4 salários mínimos, respectivamente. Para apoiar a presença e o desempenho destes estudantes, a Unicamp oferece um sistema de assistência estudantil que inclui bolsas-trabalho, bolsas de iniciação científica, subsídio à alimentação e transporte, vales reatuarante e vale-transporte e bolsas emergenciais.

Mais de 60% dos estudantes de graduação da Unicamp têm renda familiar per capita até cinco salários mínimos. Estudo feito pelo Gabinete do Reitor e reproduzido a seguir demonstra que é errônea a crença de que, no Brasil, os ricos estudam na universidade pública e os pobres nas universidades privadas



É generalizada e errônea a crença de que, no Brasil, os ricos estudam na universidade pública e os pobres nas universidades privadas. Desde que o MEC começou a examinar seriamente a demografia do ensino superior, isto é, desde a reestruturação do INEP na década de 90, esta crença se desmentiu. A verdade é que até então o Brasil media pouco e mal o principal vetor para o seu desenvolvimento, que é a educação. Estudo realizado recentemente pelo Prof. Simon Schwartzman verificou que há mais pessoas pobres nas universidades públicas do que nas universidades privadas (Simon Schwartzman, "Ricos e pobres nas universidades", jornal O Estado de São Paulo, página 3, 9 de setembro de 2003).

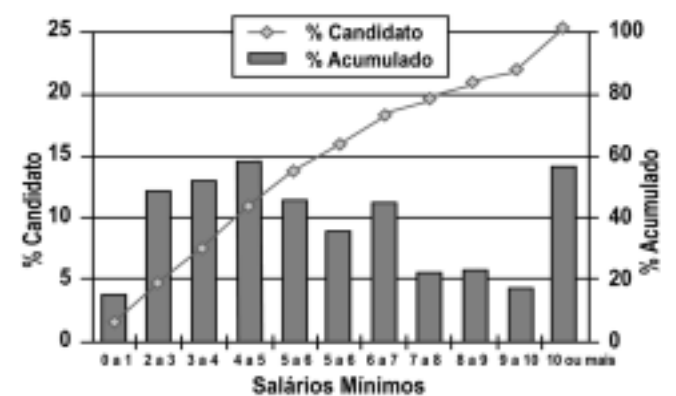


Figura 1. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2001.

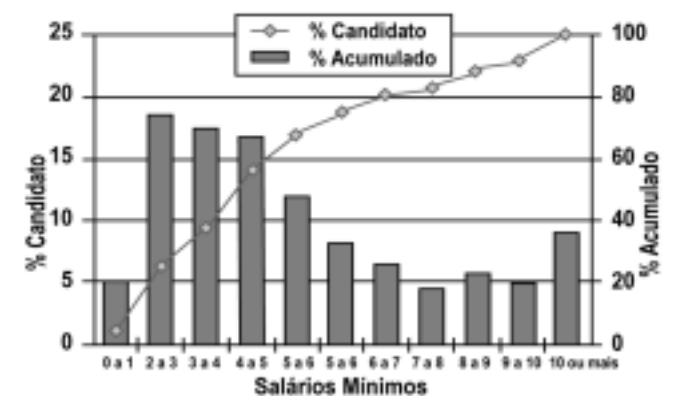


Figura 2. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2002.

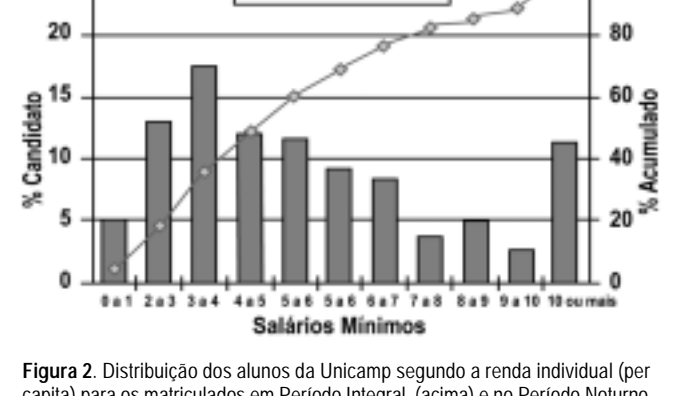


Figura 3. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2003.

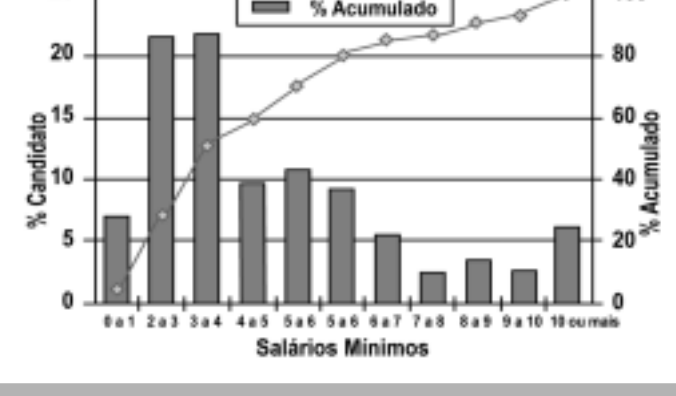


Figura 4. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2004.

dos estudantes da Unicamp

Foto: Antoninho Perri

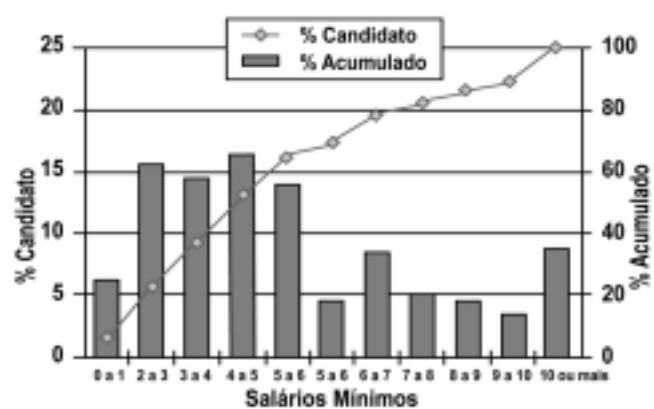


Figura 3. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2003.

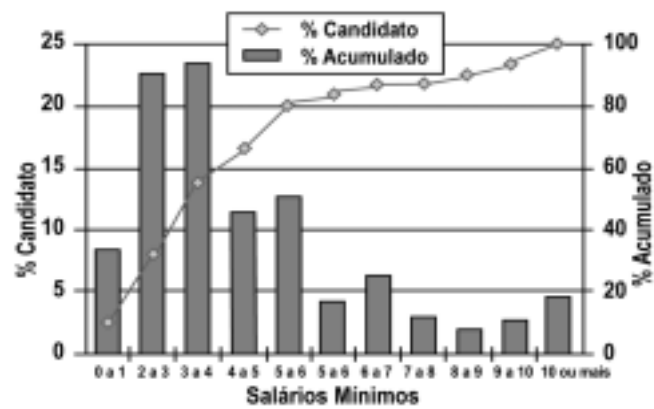
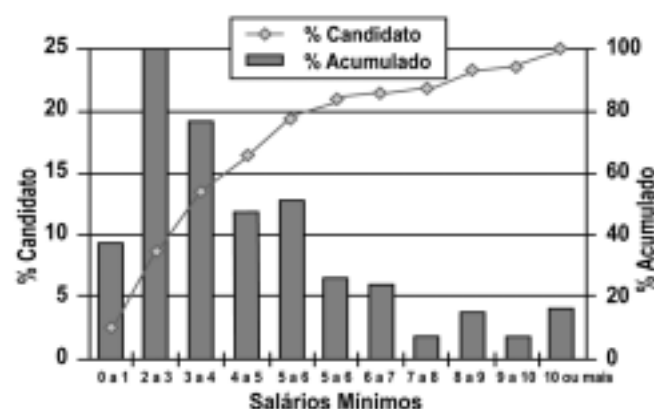


Figura 4. Distribuição dos alunos da Unicamp segundo a renda individual (per capita) para os matriculados em Período Integral (acima) e no Período Noturno (abaixo) em 2004.



4 Isenções das taxas de inscrição no vestibular

Para estimular a participação de estudantes de baixa renda, a Unicamp tem oferecido isenções da taxa do vestibular a estudantes que se qualifiquem por critérios sócio-econômicos. Os requerimentos para qualificação para isenção são, cumulativamente, que:

- ▶ a) renda mensal familiar per capita comprovadamente inferior a R\$ 389,60;
- ▶ b) ter cursado o ensino fundamental e médio em escola pública;
- ▶ c) A Tabela 4 demonstra o número de isenções oferecidas, as solicitações recebidas, as concessões qualificadas, quantos destes efetivamente se inscreveram no vestibular e, finalmente, o número de aprovados. Desde que este sistema entrou em operação o número de isenções tem crescido a cada ano, até que em 2004 o número de solicitações foi inferior ao número de isenções oferecidas.

Tabela 4. Quadro comparativo dos dados sobre isenção do pagamento de inscrição nos vestibulares de 2000, 2001, 2003 e 2004.

Itens	2000	2001	2002	2003	2004
Isenções Oferecidas	1350	2355	2450	2574	5968
Solicitações	2075	1651	12949	6633	5531
Solicitações Concedidas	1970	1651	6972	5787	4592
Isenções Concedidas	1398	1651	2450	2584	4592
Inscritos no Vestibular	1177	1651	1554	2050	4030
Convocados para Matrícula	45	40	42	87	167
Matriculados	40	31	31	67	120

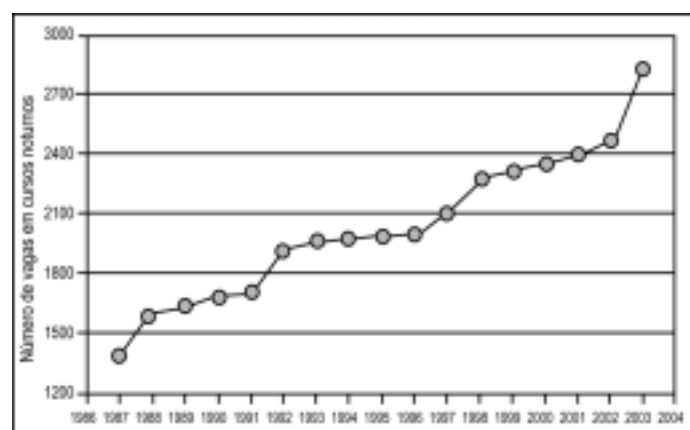
5 De 1987 a 2003 a Unicamp dobrou as vagas na graduação

O esforço de expansão dos cursos de graduação realizado pela Unicamp foi orientado por três estratégias simultâneas:

- ▶ a) criação de cursos noturnos;
- ▶ b) criação de mais vagas em cursos existentes;
- ▶ c) criação de novos cursos em áreas modernas do conhecimento.

Além do crescimento da demanda correspondente uma expansão de 105% no número de vagas nos cursos de graduação – de 1.380 em 1987 para 2.810 em 2004 – com um aumento correspondente do número de cursos: de 26 para 58. A relação média candidato/vaga, que foi de 9,6 no primeiro ano, é hoje de aproximadamente 19, com um pico de 22,1 em 1994.

Figura 1. Expansão no número de vagas oferecidas no exame vestibular para os cursos de graduação na Unicamp de 1987 a 2004. O número de vagas oferecido em 2003 é mais do que o dobro daquele oferecido em 1987.

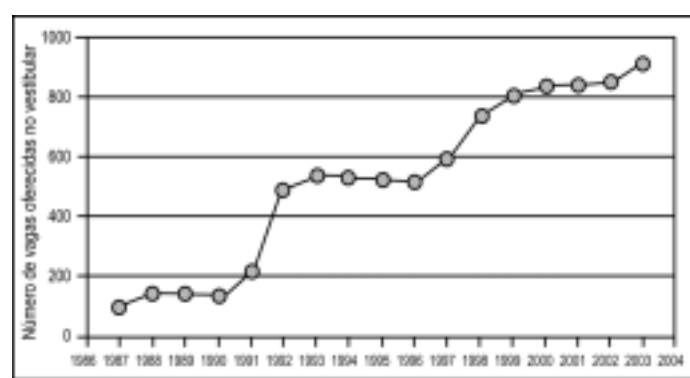


O mais recente esforço de expansão, fruto da combinação das três estratégias acima, teve lugar em 2002 e resultou num aumento de 15% do número de vagas na graduação da Unicamp a serem oferecidas no vestibular de 2003. Esta expansão foi possível graças ao Programa de Expansão do Ensino Superior Público estabelecido pelo Governo do Estado e pela Assembléia Legislativa. Destinando uma suplementação de recursos de R\$ 17,5 milhões para a Unicamp, este programa garantiu o investimento necessário para 360 novas vagas aprovadas pelo Conselho Universitário da Unicamp em Dezembro de 2002.

6 De 1987 a 2003 as vagas no período noturno decuplicaram na Unicamp

Dos 19 cursos noturnos hoje em atividade na Unicamp, 18 foram implantados no período pós-autonomia (1989-2003). Abrindo as portas da Universidade a um contingente grande de alunos que precisam trabalhar no período diurno, esta medida tem grande alcance social.

Figura 2. Evolução do número de vagas oferecidas em cursos noturnos na Unicamp. O número de vagas nestes cursos quase decuplicou neste período.



Desde o início do processo de implantação dos cursos noturnos, o aumento do número de vagas foi impressionante. De 90 vagas existentes em 1987, chegou-se a 885 vagas em 2003, o que equivale, praticamente, à decuplicação da oferta de vagas.

Tabela 5. Cursos no período noturno criados na Unicamp desde 1989.

Ano	Curso	Período	Vagas
1991	Pedagogia	Noturno	45
1992	Ciência da Computação	Noturno	50
1992	Ciências Sociais	Noturno	55
1992	Educação Física	Noturno	50
1992	Engenharia de Alimentos	Noturno	35
1992	Engenharia Elétrica	Noturno	30
1992	Engenharia Química	Noturno	40
1992	Física	Noturno	30
1992	Tecnologia em Informática	Noturno	45
1993	Ciências Biológicas: Licenciatura	Noturno	45
1998	Ciências Econômicas	Noturno	35
1998	Engenharia de Controle e Automação	Noturno	50
1998	Geografia	Noturno	30
1998	Química Modalidade Tecnológica	Noturno	40
1998	Tecnologia da Construção Civil: Mod. Obras de Solo	Noturno	80
1999	Arquitetura e Urbanismo	Noturno	30
1999	Letras: Licenciatura	Noturno	30
1999	Química/Física: Licenciatura Integrada	Noturno	30
2000	Tecnologia em Informática	Noturno	45
2002	Tecnologia em Saneamento Ambiental	Noturno	80



A Unicamp foi, ao final da década de 90, a primeira universidade pública paulista e brasileira a cumprir o dispositivo constitucional que determina que um terço das vagas na graduação nas universidades públicas sejam oferecidas no período noturno.

Os cursos noturnos da Unicamp incluem vários de grande prestígio profissional, refletindo-se na alta demanda pelos candidatos ao Concurso Vestibular. Além disso, o perfil sócioeconômico dos ingressantes nestes cursos é bastante distinto daquele dos cursos diurnos correspondentes, incluindo maior parcela de alunos oriundos de escolas públicas e de faixas mais baixas de renda familiar, como se vê na Tabela. Isto se contrapõe ao mito, muitas vezes palado até mesmo por especialistas em educação, de que os cursos noturnos são irrelevantes, por serem de baixo valor como formadores profissionais ou, caso contrário, por só admitirem alunos oriundos dos extratos mais altos da pirâmide socioeconômica.

Tabela 6. Comparação entre alguns cursos diurnos e noturnos oferecidos pela Unicamp, a partir da qual se verifica o enorme efeito dos cursos noturnos em incluir estudantes oriundos da escola pública, de camadas menos favorecidas economicamente e trabalhadores.

Curso	Período	Relação cand/vaga	Esc. pública (% do total)	Renda até 10 SM (% do total)	Trabalham (% do total)
Ciências Biológicas	Integral	43,1	14,9	32,6	12,8
	Noturno	19,0	34,5	42,5	24,5
Ciências Econômicas	Integral	21,5	9,7	9,8	12,5
	Noturno	21,2	29,7	48,6	27,0
Ciências Sociais	Integral	13,6	11,1	29,6	14,8
	Noturno	14,1	40,0	60,0	43,6
Eng. de Computação	Integral	24,6	12,0	24,8	9,8
	Noturno	30,5	41,2	36,2	27,4
Engenharia Elétrica	Integral	17,5	14,3	24,3	10,0
	Noturno	15,8	43,3	36,7	36,7
UNICAMP	Integral	17,4	20,9	33,2	16,4
UNICAMP	Noturno	13,2	48,7	54,0	47,1
UNICAMP - Total		16,5	29,7	41,5	27,0

Como exemplos para comparações, selecionamos alguns cursos, de diversas áreas, oferecidos pela Unicamp tanto no período diurno como no noturno, com demanda de pelo menos 10 candidatos por vaga no Vestibular de 2003, demonstrados na Tabela 6. Apresentamos, para estes cursos, alguns dados sócioeconômicos dos estudantes matriculados para mostrar a relevância social da existência dos cursos noturnos. Incluímos as porcentagens de matriculados com renda familiar total (não per capita) até 10 salários mínimos, que fizeram todo o ensino médio em escolas públicas, que trabalhavam parcial ou integralmente e cujos pais tinham formação escolar até a 8ª série do ensino fundamental, ao se inscreverem para o concurso vestibular. Os mesmos dados consolidados para todos os cursos da Unicamp, para os do diurno e para os do noturno, também são apresentados, como referências de comparação.

Notem-se, em geral, as diferenças bastante acentuadas nas porcentagens entre diurno e noturno nos itens escolhidos, que são indicadores importantes da situação socioeconômica da família e do próprio aluno, e em particular nas porcentagens de alunos trabalhadores dos cursos noturnos, todas com pelo menos o dobro dos valores para os cursos diurnos correspondentes.

Concluímos reafirmando o compromisso da Unicamp com os cursos noturnos, em particular aqueles considerados importantes para a progressão cultural e profissional do candidato cuja única opção viável de estudo se situa no período noturno, por ter que trabalhar para o próprio sustento ou mesmo para ajudar no sustento de sua família.